Recebido em: 28/02/2009 Emitido parece em: 17/03/2009 Artigo original.

A NATAÇÃO E A VISÃO DE FUTUROS PROFESSORES EM DOIS MOMENTOS DISTINTOS

Rosemere dos Reis[1], Zirlene Adriana dos Santos[2].

RESUMO

A natação é uma modalidade esportiva que por suas características próprias pode trazer inúmeros benefícios aos seus praticantes, pois pode estar diretamente relacionada a melhor qualidade de vida. A formação de futuros professores de natação acontece na maioria das vezes nos curso de Educação Física. Os futuros profissionais desta área devem ser capazes de oferecer serviços confiáveis e de qualidade e além disso, ter uma postura ética e profissional. Com o objetivo de conhecer a visão destes futuros profissionais sobre a modalidade natação foi aplicado um questionário a oitenta alunos do 1º período do curso de Educação Física de uma faculdade do interior de Minas em dois momentos distintos, alunos que iniciaram o curso no ano de 2008 e no ano de 2009. Do total 72, 5% responderam saber nadar e 77% acreditam que o aluno do curso de Educação Física deve saber nadar. Um total de 55,5% destes alunos não conhecem quais são os estilos competitivos da modalidade. Em relação ao interesse destes alunos pela natação, para os grupos de ingressos o interesse pela modalidade está em 4º lugar, perdendo em prioridade até mesmo para o atletismo que é uma modalidade que não tem nenhuma tradição na região.

Palavras chave: Natação, Educação Física, formação de professores.

ABSTRACT:

Swimming is a sport mode which by their own features can make many benefits to its practitioners, because it can be directly related to quality of life. The training of future swimming teachers occurs most often in the Physical Education course. The future professionals in this area should be able to offer reliable and quality service and also have an ethical and professional attitude. Aiming to meet the vision of these future professionals about swimming mode, it was applied a questionnaire to eighty students at the 1st period of the Physical Education course, from a college in Minas Gerais State, at two different times, to a students who began the course in the year 2008 and 2009. From the total: 72, 5% answered that they knew swimming; 77% believe that the Physical Education students should know swimming; 55.5% from these students do not know what are the styles of this competitive sport. About the swimming objective from these students, (for groups entered) , their interests for these method are on the 4th place, losing in the first, even for the athletics, which is a sport that has no tradition in any region from this country.

Key words: Swimming, Physical Education, teacher training.

INTRODUÇÃO

A natação é um esporte praticado desde a Grécia antiga, e fazia parte da educação e também do treinamento de soldados. Naquela época, um cidadão era considerado educado quando, além de saber dos ensinamentos cotidianos como ler e escrever, também sabia nadar (MASSUAD, 2004).

Seu surgimento como desporto se deu por volta do século XIX nos países anglo-saxônicos devido ao desenvolvimento daquela região. No Japão esta modalidade era divulgada nas escolas através de competições e foi neste país onde foi realizada a primeira competição desta modalidade em 1810. No entanto as primeiras provas só foram realizadas anos mais tarde, em 1837 em Londres, na Inglaterra e posteriormente no mesmo país, foi fundada a ANA (associação de Natação Amadora), onde a partir daí, as regras passaram a ser iguais em todo o mundo.

No Brasil, a natação foi introduzida oficialmente em 1898 quando clubes como Botafogo e Flamengo fundaram a União de regatas Fluminense que mais tarde, veio se tornar conselho Superior de Regatas e Federação Brasileira das Sociedades de Remo. O primeiro campeonato brasileiro de natação foi constituído de uma única prova (1500m) disputada em águas abertas no Rio de Janeiro. Em 1914 foi

fundada a CBD (Confederação Brasileira de Desportos) que desde então passou a promover a natação esportiva. (SEMERGIAN, LACOSTE, 2000).

Podemos destacar seis benefícios básicos adquiridos na prática da natação que são eles: físico, psíquico, social, recreativo, terapêutico e preventivo. Segundo Mansoldo, (1996), a natação é uma atividade que apaixona e cativa a quase todos que a experimentam, pois a natação está relacionada diretamente a uma melhor qualidade de vida. Kishimoto 2006 ainda acrescenta que a natação é capaz de desenvolver a harmonia, flexibilidade, equilíbrio, coordenação, ritmo, força, potência, velocidade, resistência e quando praticada regularmente ajuda a desenvolver a capacidade respiratória e o sistema cardiovascular. Quando nos referimos ao público da terceira idade atividades na água se tornam quase imprescindíveis, pois de acordo com Oliveira & Veríssimo, (s/d.), a pressão da água ajuda a reduzir o inchaço nas articulações inflamadas e propicia maior percepção tátil e melhora o funcionamento dos sentidos, pois segundo os autores, a água tem a capacidade de reduzir a pressão nas articulações e a força da gravidade, desta forma muitas pessoas que não poderiam praticar exercício físico no solo podem praticar na água. Além disso, o ambiente aquático ajuda a combater a solidão, a depressão e a ansiedade, favorecendo a socialização, a autoestima e consequentemente a uma melhor qualidade de vida. Para Damasceno, (1997) a prática da natação pode auxiliar na estruturação do esquema corporal, e permitir que as crianças tenham noções perceptivas do próprio corpo, através da vivência em diferentes posições de ações e das partes do corpo. Permite também as noções espaciais vividas na exploração do meio aquático com o corpo no mesmo lugar, em deslocamento, em grande ou pequena profundidade, possibilita a criança elaborar as estruturas fundamentais do seu pensamento abstrato, mas para que tudo isso possa acontecer, o professor desta modalidade deve proporcionar em suas aulas a interação entre técnica e prazer

Aprender a nadar deve ser uma atividade agradável para qualquer idade. A aprendizagem deve ser gradativa, sendo do mais fácil para o mais difícil e do conhecido para o desconhecido e as atividades devem respeitar o interesse do aprendiz, pois a água cria naturalmente um ambiente alegre, que pode ser mantido por meio de jogos apropriados, com fins determinados, em função da idade, sexo e das condições do ambiente (NAKAMURA, 1997, KISHIMOTO, 2006). Em se tratando do processo ensino aprendizagem Palmer 1990 afirma que a pedagogia da natação é trabalhada da seguinte forma e ordem: ambientação (reconhecimento do local); adaptação ao meio líquido (detectar e respeitar a fase de desenvolvimento em que o aluno se encontra. Equilibrar, voltar, virar, baixar, levantar, saltar, correr, apoiar, agarrar, etc.); respiração (Considerado por Palmer,1990 a “alma” do aprendizado na natação, pois, uma vez aprendizado o aluno estará a um passo da iniciação do nado); flutuação (está diretamente ligada ao relaxamento); e propulsão (impulsos que se obtém por meio próprio para impelir o corpo a fim de vencer a resistência natural da água.

Semergian, Lacoste (2000), relatam que este esporte sempre foi para o homem tão vital quanto a própria caminhada.

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE NATAÇÃO:

A formação do professor de natação acontece na maioria das vezes nos cursos de graduação em Educação Física, e, por essa razão, entendemos que esse profissional é, antes de tudo, um professor de Educação Física que trabalha em um contexto específico, cuja formação não pode ocorrer de forma isolada e independente da formação do educador (LIMONGELLI, 2006). Leite et al (s/d) demonstram uma preocupação na formação de professores de natação, já que para os autores estes tem sua formação nos cursos de Educação Física, onde a disciplina normalmente são ministradas em um semestre com aulas duas vezes por semana e os objetivos do curso estão normalmente voltados ao aprender a nadar e não como aprender a conhecer as necessidades e personalidade de cada indivíduo. Com o crescente interesse pelas atividades aquáticas torna-se necessário o envolvimento de bons profissionais atuando na área, e, professores bem capacitados para atuarem com competência e ética (TAHARA & SANTIAGO, 2006), pois segundo Adam (1985) apud Benda (1999) os motivos que levam uma pessoa a procurar aulas de natação são vários como a melhora da postura, reeducação respiratória, melhora no sistema cardiovascular ou uma atividade de baixo impacto

Em uma pesquisa realizada em uma universidade do interior paulista, Moisés (2006) percebeu resistência por parte dos alunos do curso de educação física daquela instituição, no sentido de aceitar uma metodologia mais lúdica, mais individualizada, de ensino aberto, a partir de conhecimentos, sem preocupação com o tempo de aprendizagem, mais participativo e prazeroso nas aulas de natação. Estes

planejamentos para aulas de natação e atividades aquáticas consideram um aprendizado que tenha como objetivo o processo de ensino-aprendizagem e não o produto e isto muitas vezes acabava sendo cobrado por pais que gostariam de ver seus nadando logo nas primeiras aulas.

Fernandes & Costa (2006) relatam que a aprendizagem da natação seguiu diferentes trajetórias através dos tempos, os autores chamam a atenção sobre a pouca valorização nos livros didáticos sobre a pedagogia da natação. Dentre as maiores contribuições para os autores estão o livro "Metodologia da Natação" de 1978 de David C. Machado, este autor conseguiu estabelecer uma nova visão para o ensino da natação da época. Posteriormente a tradução do livro de James E. Counsilman "natação ciência e técnica para preparação de campeões" e dos livros de Maglisho, contribuiram e influenciaram o ensino da pedagogia e do treinamento da natação no Brasil desde então.

Para Kerbej (2002) A sociedade através dos tempos está evoluindo e a natação, deve acompanhar esta evolução de acordo com as exigências da sociedade e do próprio ser humano, por isso o profissional ligado a esta modalidade não pode se limitar apenas ao ensino dos quatro nados e sim procurar também a diversificação de conhecimentos, pois assim conseguirá perceber a riqueza que a natação pode oferecer às pessoas (TAHARA & SANTIAGO, 2006). Leite et al (s/d) acrescenta dizendo que o professor de natação deve ter embasamento técnico, não bastando ser estudioso ou saber nadar, mas saber utilizar esta teoria e saber passar seus conhecimentos a todos aqueles que querem aprender a nadar.

HISTÓRIA DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Em 17 de abril de 1939, militares e burocratas do Ministério da Instrução e Saúde Pública implementam a Escola Nacional de Educação Física e Desportos, pertencente à Universidade do Brasil e foi fundada pelo decreto lei 1212 (MARINHO, 1990). A preparação de instrutores para a Educação Física no Brasil começou na esfera militar, apesar de carregar forte influência militar a Educação física no Brasil também sempre esteve ligada ao sistema educacional e toda legislação específica veio junto com a legislação educacional em geral (NAHAS, 1991).

A partir desta data houve um crescimento no número de cursos de Educação Física em todo o país. Para se ter uma ideia no Brasil, de acordo com o MEC (Ministério de Educação e Cultura) em 2007 o número instituições superiores de Educação Física era de 747 e em menos de dois anos este número saltou para 855, um crescimento de quase 13% em menos de dois anos.

O quadro a seguir demonstra o crescimento de acordo com regiões e especificamente na região sudeste onde está inserido o estado de Minas Gerais, onde foi realizada a pesquisa.

Número de cursos de Educação Física de acordo com a região nos anos de 2007 e 2009

Região	Quantidade de Instituições
Norte	40
Nordeste	112
Centro-Oeste	55
Sudeste	384 - MG = 111
Sul	156
Total.:	747

Fonte:http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/busca_curso.stm 2007.

Região	Quantidade de Instituições
Norte	59
Nordeste	108
Centro-Oeste	66
Sudeste	445 - MG = 128
Sul	177
Total.:	855

Fonte:http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/busca_curso.stm 2009.

Dentre os 445 (quatrocentos e quarenta e cinco cursos da região centro oeste 128 (cento e vinte e oito) destes cursos se encontram no estado de Minas Gerais e dentre este está o curso de Educação

Física da Faculdade Presidente Tancredo Neves (IPTAN), localizada na cidade de São João del Rei e que possui a formação em Licenciatura. O curso foi iniciado em Fevereiro de 2007. A disciplina que contempla a modalidade natação tem o nome de atividades aquáticas, possui um carga horária de 80 horas/aula divididas em teoria e prática e tem como objetivos: Propiciar formas e maneiras de despertar o interesse do aluno pela Natação, apresentar e discutir estratégias para o desenvolvimento da Natação para iniciantes, aperfeiçoamento e treinamento, facilitar a compreensão do movimento e a aplicação dos mesmos, promover a análise crítica dos conteúdos trabalhados, realizar atividades que motivem os discentes para treinamentos específicos da modalidade, elaborar e liderar atividades competitivas para estimular a prática esportiva.

O curso de graduação em Educação Física tem como seus principais objetivos preparar profissionais para o mercado de trabalho. Este serviço é fundamentado em habilidades técnicas e conhecimentos que lhe são próprios. Estes cursos devem passar essas habilidades, técnicas e conhecimentos aos futuros profissionais da área, Esses profissionais devem ser capazes de oferecer serviços confiáveis e de qualidade e além disso, ter uma postura ética e profissional que leve a transformações políticas e econômicas. (BARROS, 1998) O autor ainda acrescenta que um curso de preparação profissional em Educação Física deve visar a competência e esta deve estar embasada em conhecimentos, habilidades e atitudes, para o autor, para que isso aconteça não basta estar previsto no projeto político pedagógico do curso, mas ser vivenciado por alunos e professores no processo de preparação profissional. Okuma (1996), segue a mesma linha de pensamento, a autora afirma que tão importante quanto a aquisição do conhecimento, o profissional de Educação Física em formação deve valorizar as vivências práticas a medida que estas fornecem subsídios necessários para que o graduando aprenda a lidar com o outro e possa conduzir sua ação profissional num nível de excelência.

OBJETIVOS

Conhecer a opinião dos alunos do primeiro período do curso de Educação Física em relação a modalidade natação em dois momentos distintos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra deste trabalho foi constituída de 44 alunos do 1º período do ano de 2008 e de 36 alunos do 1º período do ano de 2009 do curso de Educação Física da cidade de São João del Rei. Foi utilizado um questionário composto de sete perguntas abertas e fechadas com o objetivo de verificar a opinião destes no que diz respeito à sua vivência e conhecimento sobre a natação e sua opinião enquanto futuros professores desta modalidade esportiva. O questionário foi aplicado em dois momentos distintos. O primeiro foi aplicado em fevereiro de 2008 para os alunos do 1º período do curso de educação Física daquele ano e o segundo questionário foi aplicado em fevereiro de 2009 para os alunos do 1º período deste ano.

RESULTADOS

O quadro a seguir demonstra a opinião dos alunos do 1º período ano 2008 e 2009 a respeito modalidade esportiva natação.

	2008		**2009**	
Média Idade	28 anos		22 anos	
Sabem nadar	(79%) Sim	(21%) não	(66%) Sim	(34%) não
Aluno do curso de EFI de vem saber nadar	(88%) Sim	(12%) não	(66%) Sim	(34%) não
Sabem quais são os estilos competitivos na natação	(53%) Sim	(47%) não	(36%) Sim	(64%) não
Professor de natação deve saber nadar	(79%) Sim	(21%) não	(69%) Sim	(31%) não
O professor de EFI escolar deve falar de natação para seus alunos	(92%) Sim	(8%) não	(99%) Sim	(1%) não

Conforme demonstrado no quadro anterior a média de idade dos alunos 2008 foi maior que dos alunos 2009. A amostra de 2008 foi constituída pela maioria do sexo masculino (57%), enquanto que as do ano de 2009 se mostrou equilibrada (51%) feminino e (49%) masculino. Para ambos os grupos a maior vivência destes com a natação foi em clubes e 42% dos alunos aprenderam a nadar sozinho, ou seja não frequentaram aulas de natação nem na infância, nem na idade adulta. Quando perguntado sobre o conhecimento dos estilos competitivos, muitos alunos disseram saber, mas quando perguntado quais eram estes estilos eles acabaram deixando a resposta em branco onde pode-se observar um número surpreendente de alunos de 2009 que não conheciam os estilos (64%). Quando perguntado sobre se o professor de natação deve saber nadar, o curioso foi que na maioria das vezes aqueles alunos que não sabiam nadar afirmaram que o professor para ensinar não precisa dominar na prática aquela modalidade esportiva. Foi quase unânime a visão destes alunos em relação da importância de se falar de todas as modalidades esportivas nas aulas de Educação Física escolar. Para estes alunos independente de se ter ou não piscina na escola, os alunos devem conhecer os benefícios que esta modalidade oferece, além de orientar para a simples questão de sobrevivência como citado por um aluno "Comentar os riscos de não saber nadar"

Quando pedido para os alunos colocarem em ordem de prioridade as modalidades que lhes desperta maior interesse, coincidentemente a natação ficou em quarto lugar nos dois grupos, o interessante é que a natação perdeu para modalidades esportivas que não tem tradição nenhuma na região como foi o caso do atletismo que ficou em terceiro lugar para os alunos do ano de 2009. Modalidades como futebol, voleibol, atletismo e dança despertam maior interesse neste grupo de alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atividades na água sempre despertaram interesse por pessoas de todas as idades. É crescente o número de pessoas que procuram as escolas de natação para utilizar a modalidade como esporte, lazer, saúde e até mesmo como educação. A cidade onde está inserido a amostra da pesquisa tem a característica de ser uma cidade de clima frio na maior parte do ano onde não existem piscinas públicas além de serem poucas as opções de escolas de natação, provavelmente estes sejam os principais fatores que levaram o pouco interesse dos alunos do curso de Educação Física do IPTAN pela modalidade natação. A questão relacionada ao fato do professor de natação saber ou não nadar é uma discussão que divide muitas opiniões, para a maioria dos alunos desta pesquisa (74%) é da opinião que o professor de natação deve dominar a prática da modalidade, mas para 36% dos estudantes o mais importante é saber ensinar, sendo que alguns acreditam que o ingresso nas aulas de natação pode passar por outras questões que não sejam apenas a técnica mas também o lazer e a busca pelos benefícios adquiridos em uma atividade na água. Muitos alunos entram no curso de Educação Física com a expectativa que durante o curso irão aprender a nadar, um semestre se torna pouco tempo para o conhecimento geral da modalidade (histórico, técnica dos quatro nados, saídas e viradas e regras). A ideia de que o curso de Educação Física seja um curso eminentemente prático ainda existe e o ingresso no curso para se aperfeiçoar em determinada modalidade continua sendo uma realidade, isso muitas vezes contribui para a ideia de que para ser professor de natação basta conhecer a técnica ou ter sido atleta da modalidade. A natação hoje passa por outras questões e além da técnica ela busca a educação integral do aluno, além que buscar promover a autonomia do mesmo em sua prática motora dentro do universo de práticas aquáticas.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. M. C., Preparação profissional em educação física e esporte: propostas dos cursos de graduação. **Motriz** – v. 4, nº.1, 1998

BENDA, C. A. P.. A utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras na aprendizagem da natação. Revista. Mineira de Educação Física, Viçosa, 7(1):35-50, 1999.

DAMASCENO, L. G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. São Paulo, Autores Associados, 1997.

FERNANDES, J. R. P. COSTA. P. H. L. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira Educação Física**. São Paulo, v. 20, n.1, 2006

INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais):Cadastro das Instituições de Educação Superior. 2007. Disponível em:<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp > Acesso em: 20 out 2008.

KERBEJ, C. F., **Natação: algo mais que 4 nados**, Ed. Manole, 1° ed. SP, 2002.

KISHIMOTO, M. **Jogos infantis, a criança e a educação**. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LEITE, A . F., ANDRADE, E. J., SILVA, E. A ., ESTEVES, T., M., S. ROCHA, W., S. **Natação, conhecimento e formação de professor.** Pós Graduação Lato Sensu Natação & Hidroginástica – Universidade Gama Filho – UGF/RJ

LIMONGELLI, A. M. A . **Formação de professores de natação/Educação Física:contribuições de princípios e conceitos wallonianos.** (Tese doutorado), 2006

MANSOLDO, A . C. **A iniciação dos quatro nados**. São Paulo, Ícone, 1996

MARINHO, V. O. **História da Educação Física e desportos no Brasil**. 8ª ed Rio de Janeiro, Brasiliense, 1990.

MASSUAD, M. G. **Natação, quatro nados**: aprendizado e aprimoramento. 2ª ed. Rio de Janeiro, sprint, 2004

MOISÉS, P. M. Ensino lúdico da natação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte,** v. 5, n. 2 p.65-74, 2006

NAHAS, M. V. A formação profissional em Educação Física. **Informativo da SBDEF**, edição especial, 6,

32-41. 1991

NAKAMURA, O. F. **Recreação aquática.** São Paulo: Ícone, 1997.

OKUMA, S.S**. "Significado da experiência: Outra visão sobre vivências práticas no curso de graduação em Educação Física."** - Caderno Documentos - nº2 - p.28-31- Escola de Educação Física - Universidade de São Paulo,1996

OLIVEIRA A. I. & VERÍSSIMO, V. I. A importância da prática de hidroginástica senior para melhoria do desempenho nas actividades de vida diária na perspectiva da população idosa. **Estágio de educação Especial Instituto Piaget Almada**, PT, s/d.

PALMER, M. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

SEMERGIAN, M. LACOSTE, L. **Natação, a técnica, a prática, a competição**. 1º ed. Lisboa, Estampa, 2000.

TAHARA, A . K, SANTIAGO, D., R., P. Lazer, lúdico e atividades aquáticas: Uma relação de sucesso. **Movimento & Percepção.** Espírito Santo do Pinhal. SP, v.6, 2006.

[1] Universidade Castelo Branco RJ

[2] Faculdade Metodista Granbery/ IPTAN - MG